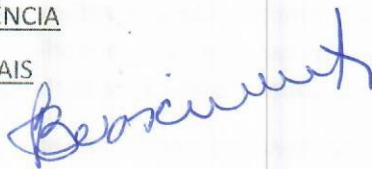


PARECER DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Competência de FEVEREIRO de 2025

SUMÁRIO

1.	<u>INTRODUÇÃO</u>	2
2.	<u>ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO</u>	2
3.	<u>EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA</u>	3
4.	<u>ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS</u>	4
4.1.	<u>CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA</u>	4
4.2.	<u>RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS</u>	4
4.3.	<u>DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES</u>	4
4.4.	<u>RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSOS A META DE RENTABILIDADE</u>	5
4.5.	<u>EVOLUÇÃO PATRIMONIAL</u>	5
4.6.	<u>RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES</u>	5
5.	<u>ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS</u>	5
6.	<u>PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO</u>	5
7.	<u>PLANO DE CONTINGÊNCIA</u>	5
8.	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	6



1. INTRODUÇÃO

Na busca por uma gestão previdenciária de qualidade e principalmente no que diz respeito às Aplicações dos Recursos, dispomos do parecer de deliberação e análise, promovido por este Comitê de Investimentos.

Foi utilizado para a emissão desse parecer o relatório de análise completo da carteira de investimentos, fornecido pela empresa contrata de Consultoria de Investimentos, via sistema próprio de gerenciamento e controle, onde completa: carteira de investimentos consolidada; enquadramento perante os critérios da Resolução CMN nº 4.963/2021 e suas alterações; retorno sobre ao investimentos; distribuição dos ativos por instituições financeiras; distribuição dos ativos por subsegmento; retorno da carteira de investimentos versos a meta de rentabilidade; evolução patrimonial e retorno dos investimentos após as movimentações.

2. ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO

NO BRASIL

Em fevereiro, o cenário econômico brasileiro foi marcado por volatilidade no câmbio, aceleração da inflação e sinais mistos na atividade econômica. O dólar encerrou o mês cotado a R\$ 5,89, registrando uma desvalorização de 1,37% do real, refletindo não só fatores domésticos, mas também revisões sobre a política monetária dos EUA e incertezas ligadas à política comercial do país. No Brasil, o fluxo cambial apresentou uma saída líquida de US\$ 256 milhões em fevereiro, refletindo principalmente um déficit de US\$ 5,163 bilhões no canal financeiro.

A inflação voltou a acelerar com o IPCA-15 subindo 1,23% em fevereiro, a maior alta desde abril de 2022. O avanço mensal foi pressionado pelo aumento de 16,33% na energia elétrica residencial, reflexo do fim do bônus aplicado na conta de luz em janeiro. Além disso, o grupo Educação teve reajustes nas mensalidades escolares, enquanto a Alimentação continuou pressionada por altas nos preços de produtos como café e hortaliças.

O resultado oficial referente ao PIB do Brasil em 2024 foi divulgado no último dia 07 e indicou crescimento econômico de 3,6% no quarto trimestre, acumulando alta de 3,4% no ano. No ano, o avanço foi impulsionado por serviços (+3,7%) e indústria (+3,3%), enquanto a agropecuária caiu 3,2%. Pelo lado da demanda, o consumo das famílias avançou 4,8% e os investimentos cresceram 7,3%, refletindo maior confiança empresarial. O comércio exterior teve um crescimento de 5,4% nas exportações, com destaque para petróleo, soja e minério de ferro, enquanto as importações subiram 4,5%, impulsionadas por fertilizantes, medicamentos e bens de capital.

Dados mais recentes apresentaram sinais mistos. Em fevereiro, o PMI de Serviços subiu para 50,6 pontos, retornando à zona de expansão, enquanto o PMI Industrial avançou para 53,0, indicando uma recuperação do setor, puxada pela alta nos novos pedidos domésticos. O mercado de trabalho, por sua vez, mostrou leve alta na taxa de desemprego, que subiu para 6,5%, mas segue abaixo dos 7,6% registrados há um ano, refletindo um nível historicamente baixo para o período. Apesar disso, a maior parte das novas vagas continua sendo gerada no setor informal.

No que se refere ao comércio exterior, a balança comercial registrou um déficit de US\$ 324 milhões em fevereiro, o primeiro saldo negativo desde janeiro de 2022. O resultado refletiu um forte aumento das importações (+27,6%) e uma leve queda das exportações (-1,8%), mas também foi impactado por fatores pontuais, como a importação de uma plataforma de petróleo no valor de US\$ 2,7 bilhões. O comércio com a China foi um dos principais fatores para esse desempenho, registrando um déficit de US\$ 2,63 bilhões, com queda de 21,1% nas exportações e alta de 76,8% nas importações.

NO MUNDO

O mês de fevereiro também foi desafiador para a economia dos Estados Unidos. Ao longo do mês, o governo Trump intensificou seu discurso protecionista, anunciando revisões tarifárias contra China, México e Canadá. A rápida resposta dos países ao implementar tarifas recíprocas intensificou as tensões comerciais entre as nações, elevando a

volatilidade nos mercados. Aliado a isto, o governo dos EUA segue implementando políticas migratórias mais rígidas, as quais podem trazer efeitos deletérios à conjuntura macroeconômica do país. A Ata da última reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc) mencionou as medidas adotadas pelo governo como fator relevante para a alta da inflação.

A inflação medida pelo PCE e seu núcleo fecharam o mês de fevereiro com taxa anualizada de 2,5% e 2,6%, respectivamente, desacelerando levemente ante o mês anterior, contudo, permanecendo em patamar elevado. Neste cenário, o mercado segue com a projeção de que o Fed manterá os juros inalterados na tentativa de convergir a inflação à meta de 2%.

No que tange o mercado de trabalho, o país continua a apresentar sinais de desaceleração. A taxa de desemprego subiu de 4,0% em janeiro para 4,1% em fevereiro, com a criação de 151 mil novos empregos, valor abaixo do esperado. No que se refere à atividade econômica, a segunda leitura do PIB do quarto trimestre de 2024 apresentou uma taxa anualizada de 2,3%, em linha com as expectativas e abaixo da alta de 3,1%, registrada no trimestre anterior. Segundo os dados, o país cresceu 2,8% em 2024, ante avanço de 2,9% em 2023.

Na zona do euro, a leitura final do PIB do quarto trimestre demonstrou crescimento anualizado de 1,2%, acima da projeção de 0,9%. No ano, o crescimento foi de 0,7%, refletindo uma estagnação da economia. A inflação do bloco fechou o mês de janeiro com uma taxa anualizada de 2,5% e, segundo a leitura preliminar, desacelerou para 2,4% em fevereiro. No que se refere ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego se manteve estável em 6,2%, conforme o esperado.

A indústria da zona do euro avançou ligeiramente acima das previsões, conforme dados do PMI. Já o setor de serviços apresentou queda maior do que a esperada no mês de fevereiro. Apesar da melhora, a persistente crise no setor manufatureiro continua a pressionar o crescimento do bloco. Além disso, os desafios enfrentados pela Alemanha, maior economia da região, com eleições antecipadas e debates sobre a flexibilização do limite de endividamento, potencializam as dificuldades para a recuperação econômica do bloco.

Ainda que a inflação se encontre acima da meta, o Banco Central Europeu resolveu novamente cortar os juros, para 2,5% ao ano, na reunião ocorrida no início de março. O movimento se trata da sexta redução desde junho de 2024 e veio conforme a previsão do mercado, que espera pelo menos mais dois cortes até o fim do ano. Contudo, a autoridade monetária, que espera estimular a recuperação econômica em 2025, não antecipou novos cortes em meio a um cenário de incertezas derivadas das tensões comerciais com os Estados Unidos.

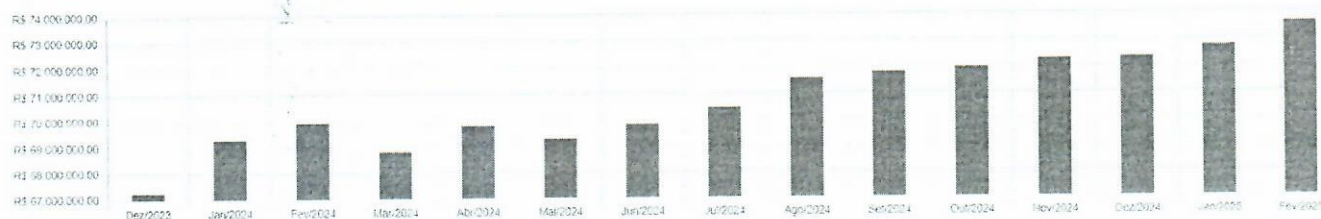
A atividade econômica da China encerrou o mês de fevereiro com crescimento nos setores industrial e de serviços, enquanto setor imobiliário permanece em crise, mesmo com injeções bilionárias de recursos efetuadas pelo governo, indicando uma dificuldade de crescimento mais forte da economia. A deflação maior do que a esperada, com uma taxa anualizada de -0,7%, corrobora com a dificuldade de aceleração da economia chinesa.

Em relação à política monetária, o banco central chinês manteve as taxas de juros inalteradas em fevereiro, argumentando que ajustaria sua política monetária no momento apropriado para apoiar a economia. Concomitante a isso, ao longo do mês, a China endureceu seu discurso a respeito da escalada da guerra comercial, implementando tarifas sobre produtos agrícolas e energéticos dos Estados Unidos.

3. EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Acompanha este parecer, na forma do ANEXO II o balanço orçamentário de fevereiro/2025 que demonstra a evolução do Patrimônio do Previjan, em conformidade com a legislação vigente.

Evolução do Patrimônio



4. ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

4.1. CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA

A carteira de investimentos do Previjan está segregada entre os segmentos de renda fixa, renda variável e investimentos estruturados, sendo 91,90%, 5,84%, 2,26% respectivamente, não ultrapassando os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021.

CLASSE	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Renda Fixa	91,90%	R\$ 67.116.878,19	
Renda Variável	5,84%	R\$ 4.261.663,14	
Estruturados	2,26%	R\$ 1.651.541,02	
Total	100,00%	R\$ 73.030.082,35	

Enquadramento da Carteira de Investimentos por Segmento

Segmentos	Enquadramento Resolução CMN nº 4.963/2021	Enquadramento pela PI
Renda Fixa	Enquadrado	Enquadrado
Renda Variável	Enquadrado	Enquadrado
Estruturados	Enquadrado	Enquadrado

Ao analisarmos o enquadramento da carteira de investimentos por segmento, segundo os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021 e a Política de Investimentos aprovada para o exercício, informamos não haver desenquadramentos.

4.2. RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS

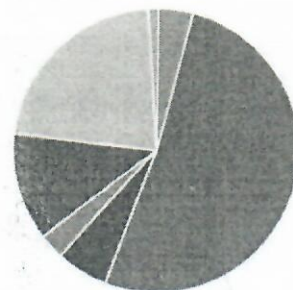
Os investimentos do Previjan apresentaram no acumulado do mês um resultado de 0,58% representando um montante de R\$ 419.963,40.

4.3. DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES

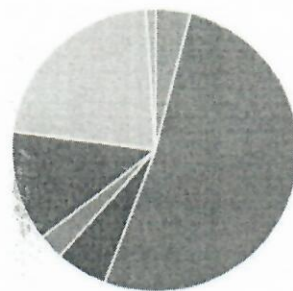
Os fundos de investimentos que compõe a carteira de investimentos do Previjan, tem como prestadores de serviços os seguintes:

Beasineux
Amfipropria
[Assinatura]

GESTOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
CAIXA DISTRIBUIDORA	51,83%	R\$ 37.850.162,13	
BB GESTAO	21,97%	R\$ 16.044.159,37	
BANCO BRADESCO	12,41%	R\$ 9.066.624,27	
ITAU UNIBANCO	5,86%	R\$ 4.282.282,46	
BANCO DO NORDESTE	3,93%	R\$ 2.868.167,87	
SANTANDER BRASIL	2,86%	R\$ 2.090.349,42	
TÍTULOS	1,13%	R\$ 828.336,83	
Total	100,00%	R\$ 73.030.082,35	



ADMINISTRADOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
CAIXA ECONOMICA	51,83%	R\$ 37.850.162,13	
BB GESTAO	21,97%	R\$ 16.044.159,37	
BANCO BRADESCO	12,41%	R\$ 9.066.624,27	
ITAU UNIBANCO	5,86%	R\$ 4.282.282,46	
S3 CACEIS	3,93%	R\$ 2.868.167,87	
SANTANDER DISTRIBUIDORA	2,86%	R\$ 2.090.349,42	
TÍTULOS	1,13%	R\$ 828.336,83	
Total	100,00%	R\$ 73.030.082,35	



4.4. RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSOS A META DE RENTABILIDADE

A rentabilidade da carteira de investimentos do PreviJan se mostra crescente refletindo o contexto mercadológico. O retorno acumulado no período está abaixo à meta de rentabilidade no exercício.

A rentabilidade acumulada no exercício até o mês de referência representa 1,95% contra 2,33% da meta atuarial.

4.5. EVOLUÇÃO PATRIMONIAL

No mês anterior ao de referência, o PREVIJAN apresentava um patrimônio líquido R\$ 72.740.147,24. No mês de referência, o PREVIJAN apresenta um patrimônio líquido de R\$ 73.600.159,77.

4.6. RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES

Em se tratando do retorno mensurado no mesmo período de referência, o montante apresentado foi de:

- R\$ 419.963,40 em retorno da carteira de investimentos no total, equivalente a 0,58% no mês;
- R\$ 1.413.289,54 em retorno da carteira de investimentos em 2025, equivalente a 1,95%.

5. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A análise de risco feita, contempla as diretrizes traça na Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2025, sendo obrigatório exercer o acompanhamento e o controle sobre esses riscos.

6. PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO

No mês de referência, houve o credenciamento de novas instituições

7. PLANO DE CONTINGÊNCIA

Em análise as informações acima, não se faz necessário a instauração do processo de contingência.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este parecer foi previamente elaborado pelo atual gestor dos recursos, que previamente disponibilizou para os membros do Comitê de Investimentos pudessem analisá-lo e pontuar suas considerações. Em relação a carteira de

[Assinatura]

[Assinatura]

investimentos do PREVIJAN à manutenção dos percentuais de alocação, estas foram feitas de acordo com a orientação e acompanhamento da consultoria de investimentos.

Destaca-se que não foram encontrados óbices nas informações lançadas neste documento. Por isso, este parecer é encaminhado com uma análise favorável dos membros do Comitê de Investimentos para ser aprovado pelo Conselho Deliberativo.

Amorim
Basilio

[Signature]